

Hospital de Base quer

O diretor do Hospital de Base, Antônio Ribeiro, encaminhou, ontem, ao Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN), ofício-consulta sobre a possibilidade de reativação da bomba de cobalto da Unidade de Radioterapia, desligada há três meses por falta de condições de uso. A iniciativa tem como objetivo preservar o hospital contra eventuais acidentes, envolvendo pacientes cancerosos em tratamento.

Preocupado com a demora do processo de licitação para compra de um aparelho novo e a interrupção prolongada da terapia de doentes mais graves, Ribeiro explicou que não há outra opção. "Não há como ficar de braços cruzados até outubro, quando chega o outro. Esse equipamento só tem no HBB. A liberação de uso, no entanto, ficaria restrita a casos extraordinários", advertiu.

Atualmente, a Secretaria de Saúde tem facilitado a continuidade dos tratamentos de alguns pacientes fora do Distrito Federal. As passagens estão sendo custeadas pelo próprio governo, para evitar que, por falta de dinheiro, alguém deixe de ir. "Só que nem todo mundo



Ribeiro, diretor do HBDF

vai, por exemplo, a São Paulo", comenta a presidente do Movimento de Apoio ao Canceroso (MAC), Maria Rita Pereira dos Santos.

Segundo a chefe da Unidade de Radioterapia, Maria Elizabeth Pereira do Nascimento, em condições normais de funcionamento, a bomba de cobalto estaria tratando cerca de 150 pacientes, dos quais pelos

menos 50 do Distrito Federal. Mas, há três meses, ela sequer é ligada.

Condenado — De fabricação canadense, o equipamento, da marca Theraton 80, tem 30 anos, e há três foi condenado pelo próprio fabricante. "Por absoluta falta de opção, não pudemos desativá-lo na época", admite a médica. Com o tempo o perigo de acidentes foi aumentando, o mecanismo passou a apresentar mais problemas e em maio teve que ser desligado.

A física Kátia Cristina Caballero garante que a bomba está com descontrole na mesa e já não realiza os movimentos semicirculares, fundamentais ao ajuste de direção dos raios no paciente. "Pode acontecer um vazamento radioativo e contaminar todo o ambiente. Na Espanha, um doente morreu, vítima de acidente com o equipamento", ressalta.

O problema que motivou a direção do hospital a tomar uma decisão emergencial, no entanto, foi a interrupção do tratamento. Quem tem indicação de cobaltoterapia deve ser submetido a sessões diárias, sem falhas, durante cerca de 25 dias.

reativar bomba de cobalto

Cidade

Jornal de Brasília